LUDICIDADE NA EDUCA EDUCAÇÃO INFANTIL: TECNOLOGIA NA INFÂNCIA

DANIELLE PEREIRA DE CARVALHO LIVOTTO

Resumo:

A Educação Infantil é importante para preparar a criança para as fases seguintes. A infância deve ser priorizada em todo contexto de desenvolvimento, para que nos próximas fases a criança não encontre dificuldades. Então, deve ser trabalhado de forma global o desenvolvimento infantil. A educação contemporânea prioriza em preparar a criança para a sociedade, porém não pode ser tirado um bem precioso que é a infância. Na infância a criança tem que brincar, ter fantasias, ter momentos que são próprios da infância. Mas atualmente, os pais dessa geração, gostam de ocupar as crianças com muitas atividades achando que está preparando-a para o mundo do adulto e ao mesmo tempo não está respeitando a infância. Na era tecnológica, a criança faz mau uso da tecnologia, ocupando-se na ausência familiar com aparelhos eletrônicos e o mundo digital. E excesso de estímulo virtual pode refletir no pensamento, levando ao estresse, desânimo e até depressão. Quando a tecnologia é utilizada de forma correta, pode ajudar a criança no desenvolvimento e nas habilidades educacionais como auxílio. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) utilizadas na escola aproxima os alunos e da comunidade escolar da realidade, independente da classe social, tem contato com recursos tecnológicos.

Palavras-Chave: Educação infantil. Habilidades educacionais. Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o mundo gira em torno da tecnologia e informação, no qual a modernidade aparece facilidade nos processos pelo mundo digital, nos aparelhos eletrônicos, no processo de comunicação, entretenimento e facilidades do dia a dia. Porém, no mundo adulto são facilitados os processos úteis da vida corriqueira e para a criança a tecnologia age em função da ludicidade.

A justificativa do trabalho é que ao analisar os avanços tecnológicos dentro da Educação infantil, foi verificado pouco recurso utilizado como ferramenta pedagógica. Deste modo, mesmo a tecnologia sendo considerado um grande avanço, em consideração ao desenvolvimento infantil, existe uma tecnologia própria para o mundo da criança. Assim, na educação podem ser usados meios tecnológicos como ferramenta de ensino. Mas, o desenvolvimento infantil precisa de atividades dinâmicas para ter relações humanas, como jogos e brincadeiras. Pois, são através das relações que a criança adquire conhecimentos e desenvolvimentos das suas habilidades, utilizando a tecnologia como um recurso pedagógico.

É visto como problema de pesquisa, como aproveitar da tecnologia para aprimorar a educação infantil de uma maneira eficaz? Existem crianças que utilizam da tecnologia sem controle ou como refúgio da vida emocional familiar e podem ter consequências negativas. Conduzidas por um mundo cheio de informação, crianças que podem ficar com a síndrome do pensamento acelerado, refletindo o oposto da educação infantil.

O objetivo geral do trabalho é verificar a utilização da tecnologia por crianças e a produção dessa utilização. E tem como objetivos específicos analisar desenvolvimento na educação infantil e apresentar como a intervenção para o desenvolvimento pedagógica o uso da tecnologia no ambiente escolar.

A forma utilizada de metodologia é a pesquisa bibliográfica de autores que abordavam sobre a tecnologia na Educação Infantil. Amorim e Navarro (2012) abordaram a aprendizagem na educação infantil, Rossi (2011) abordou sobre a psicomotricidade, Teixeira (2014) abordou sobre a escola na função social e Cury (2003) abordou da tecnologia como influência negativa para o pensamento acelerado.

2. DESENVOLVIMENTO

DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação é a base para o desenvolvimento no decorrer da vida para que o indivíduo tenha qualidade de vida e menos conflitos sociais. A educação brasileira deve aprimorar os meios educativos para melhorar a complexidade de aprendizagem das crianças, com NCPI (2014) coloca em questão da qualidade da educação brasileira:

> A educação é um dos fatores que mais influencia o nível de bem-estar das pessoas ao longo da vida. Indivíduos com maior escolaridade tendem a viver mais, com melhores condições de saúde, atingirem melhores níveis socioeconômicos e de qualidade de vida, além de se envolverem menos em episódios de crimes e violência. No Brasil, entretanto, a qualidade da educação, medida pelo desempenho escolar das crianças brasileiras em testes internacionais, é baixa quando comparada com o desempenho de crianças de outros países, [...]. Assim, melhorar a aprendizagem (a capacidade de aprender) e o aprendizado (o conteúdo a ser aprendido) das crianças brasileiras é fundamental e deve ser uma prioridade no país. (NCPI, 2014, p. 3).

Deste modo, o Núcleo Ciência Pela Infância aponta a educação brasileira fraca comparada a outros países, devendo ter melhoria no aprendizado da criança. Em consequência disso, deve ser dada uma atenção maior na primeira infância, pois aprimorará as habilidades nas fases seguintes, tendo o desenvolvimento integral e melhor adaptação, conforme NCPI (2014):

A Primeira Infância compreende a fase dos 0 aos 6 anos e é um período crucial no qual ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, bem como a aquisição de capacidades fundamentais que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas. Crianças com desenvolvimento integral saudável durante os primeiros anos de vida têm maior facilidade de se adaptarem a diferentes ambientes e de adquirirem novos conhecimentos, contribuindo para que posteriormente obtenham um bom desempenho escolar, alcancem realização pessoal, vocacional e econômica e se tornem cidadãos responsáveis. (NCPI, 2014, pp. 3 e 4).

Acrescenta-se que desenvolvimento na infância abre caminhos para as fases seguintes, sendo que a aprendizagem começa desde o nascimento, seguindo para os pais, cuidadores, professores, nas relações de todo meio em que rodeia a criança, através do relacionamento sócio afetivo e das brincadeiras que as crianças vão aprendendo e desenvolvendo-se, conforme NCPI (2014) é parte do processo de desenvolvimento.

Os processos de desenvolvimento e aprendizagem infantil ocorrem continuamente nas relações que a criança estabelece desde seu nascimento, iniciando com seus pais e, depois, com cuidadores e professores, profissionais de saúde, outras crianças e indivíduos da comunidade na qual está crescendo. Isto é, as crianças experienciam e aprendem no mundo através dos relacionamentos socioafetivos, e estes, por sua vez, influenciam todos os aspectos do desenvolvimento infantil. Além disso, ela também se beneficia de suas próprias ações em relação às pessoas com que convive e aos objetos que utiliza em seu cotidiano e nas brincadeiras. (NCPI, 2014, p. 6).

Dessa maneira, as relações que a criança tem desde o nascimento e nas brincadeiras aprende nas relações com pessoas e objetos, adquirindo as próprias ações. Deste modo, a ludicidade é muito importante no processo educativo infantil, pois as brincadeiras, conforme NCPI (2014), faz com que a criança reage a estímulos e adquire diversas habilidades:

Um importante aspecto da experiência do desenvolvimento infantil, do ponto de vista da criança, são as habilidades que ela adquire ao brincar, seja com objetos ou com pessoas. Por intermédio do brincar, já desde os primeiros meses de vida, a criança aprende a explorar sensorialmente diferentes objetos, a reagir aos estímulos lúdicos propostos pelas pessoas com quem se relaciona, e a exercitar com prazer funcional suas habilidades. À medida que essas habilidades se tornam mais complexas, o brincar oferece oportunidades para aprender em contextos de relações sócios afetivos, onde são explorados aspectos importantes como cooperação, autocontrole e negociação, além de estimular a imaginação e a criatividade. (NCPI, 2014, p. 6).

Ao passo que, conforme o Núcleo Ciência Pela Infância, a brincadeira facilita a aprendizagem da criança para ela aprender a conviver em diversos contextos e adaptar-se ao mundo, ao mesmo tempo em que brinca se beneficia das habilidades adquiridas nas relações sócio afetivas das pessoas que a rodeiam. Assim, Amorim e Navarro (2012) ressaltam que a escola faz o papel de ampliar e fortalecer a vida afetiva da criança da Educação Infantil, criando um ambiente sócio afetivo.

Podemos ressaltar que na Educação Infantil, qualquer aprendizagem está intimamente ligada à vida afetiva, por isso não cabe à escola diminuir esta vida afetiva, mas sim ampliá-la e fortalecê-la, criando um ambiente sócio afetivo saudável para esses pequenos seres em formação. (AMORIM, NAVARRO, 2012, p. 3).

Deste modo, a escola é a soma do desenvolvimento infantil da relação social, faz o papel de complementar o aprendizado da criança, após a habilidade afetiva social, integrar todas as habilidades do desenvolvimento da criança, para ela adaptar-se ao ambiente e as pessoas que a rodeia, conforme Amorim e Navarro (2012), unir o cuidar e educar:

Neste sentido, as instituições de Educação Infantil integram as funções de cuidar e educar, comprometidas com o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social, tendo a criança como um ser completo, capaz de aprender e conviver consigo mesma e com seus semelhantes, com o ambiente que a cerca de maneira articulada e gradual. (AMORIM, NAVARRO, 2012, p. 3).

Desta forma, a Educação Infantil facilita o desenvolvimento da crianças nas experiências para adquirir habilidades nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social, preparando a criança para ser um ser completo. Conforme Rossi (2011) a psicomotricidade facilita o processo do desenvolvimento integral da criança:

A psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o

conhecimento e o domínio de seu próprio corpo. Ela além de constitui-se como um fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança, como também se constitui como a base fundamental para o processo de aprendizagem dos indivíduos. (ROSSI, 2011, p. 2).

Diante do exposto, percebeu-se que a escola é importante para o desenvolvimento da Educação Infantil nas habilitações sócio afetiva da criança, junto com o desenvolvimento físico e intelectual, buscando o desenvolvimento global da criança no processo de aprendizagem.

A PREPARAÇÃO DA CRIANÇA PARA SOCIEDADE

A criança tem seu papel dentro da sociedade em que vive. Segundo RCNEI (1998), "a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico." (BRASIL, 1998, p. 21).

Assim, a escola através da aprendizagem tem o objetivo de preparar a criança para a vivência da sociedade, para se tornarem cidadãos participativos ao mesmo tempo em que as crianças desenvolvem habilidades educacionais, segundo Teixeira (2014), a escola desenvolve as potencialidades da criança para agir na sociedade:

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores) que, aliás, deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem. (TEIXEIRA, 2014, p. 2).

Desta maneira, fica subentendido que a criança é moldada para seguir sem vontade própria, mas conforme uma demanda social ou capitalista no pensar, ou seja, as potencialidades da criança são para o mundo capital. Segundo Barros (2009), a educação da criança segue nos moldes capitalistas: "A educação atual, aos moldes capitalistas, tem como tarefa formar consumidores não críticos da realidade, deixando que a alienação do mundo capitalista tome conta das relações humanas." (BARROS, 2009. p. 46). Ou seja, educando a criança a viver e consumir no mundo capitalista.

Ao passo que a geração atual educa a criança apenas para o sucesso, sem saber lhe dar com emoções, apenas vitórias, segundo Cury (2003). Conforme a indagação do autor, o sofrimento ajudar criar sabedoria, porém pode desvalorizada na era atual que é da informática:

Os jovens são preparados para lidar com decepções? Não! Eles são treinados apenas para o sucesso. Viver sem problemas é impossível. O sofrimento nos constrói ou nos destrói. Devemos usar o sofrimento para construir a sabedoria. Mas quem se importa com a sabedoria na era da informática? (CURY, 2003, p. 13).

Dessa forma, o autor levanta a questão do papel dos pais em relação às crianças atuais. Entretém tanto a criança com o mundo desenvolvido, tecnológico, tirando o espaço de a criança produzir criatividade e ter uma boa infância, que na concepção dos pais, tem a intenção de uma boa educação:

Tiveram uma excelente intenção, só não sabiam que as crianças precisavam ter infância, que necessitavam inventar, correr riscos, frustrarse, ter tempo para brincar e se encantar com a vida. Não imaginavam o quanto a criatividade, a felicidade, a ousadia e a segurança do adulto dependiam das matrizes da memória e da energia emocional da criança. Não compreenderam que a TV, os brinquedos manufaturados, a Internet e o excesso de atividades obstruíam a infância dos seus filhos. (CURY, 2003, pp. 11 e 12).

Nessa expectativa na produção da aprendizagem da criança para agir na sociedade capitalista, segundo Barros (2009), o que era para serem indivíduos reflexivos e autônomos, são crianças moldadas para sociedade do trabalho e consumo e não como um cidadão:

O interesse pela formação de indivíduos reflexivos e autônomos não é o objetivo da educação atual. A criança sem vez e lugar na sociedade, na qual suas particularidades e anseios não são respeitados, é vista como um objeto a ser moldado e não como um cidadão. A infância, nesse sentido, vai desaparecendo, transformando-se em um período preparatório para o mundo do trabalho e do consumo. (BARROS, 2009, p. 129).

E nesta moldagem, portanto, a criança age, de acordo com a informação que foi recebida, como um objeto que age de acordo com a informação que recebeu que, segundo Cury (2003), não estimula o desenvolvimento da emoção e nem da inteligência:

Não estamos educando a emoção nem estimulando o desenvolvimento das funções mais importantes da inteligência, tais como contemplar o belo, pensar antes de reagir, expor e não impor as idéias, gerenciar os pensamentos, ter espírito empreendedor. Estamos informando os jovens, e não formando sua personalidade. (CURY, 2003, p. 15).

Esta crítica, desta forma, chega-se na concepção que a criança é moldada conforme são impostas as ideias de como gosta-

riam que ela agisse no mundo e não estimulando a criança a pensar, criar novas ideias para tornar-se inteligente e formando sua própria personalidade.

Dentro deste mesmo ideal, Barros (2009) indica que a educação prepara o homem para o mercado de trabalho: "O cumprimento desses procedimentos, entretanto, requer uma outra visão de educação, que não pode ter como mola propulsora uma visão antecipatória do homem, preparando-o, desde sua infância, para o mercado de trabalho." (BARROS, 2009, p. 158).

Ou seja, como já mencionado pelo mesmo autor, a criança é preparada para o mundo do trabalho e do consumo, como capitalista, fazendo o contrário do processo educativo e afastando a criança do prazer da brincadeira, essencial para o desenvolvimento infantil:

Atualmente, a qualidade da Educação, em submissão aos moldes do capital, obviamente, leva as práticas educativas a adentrar a mesma redoma, acompanhadas de seus instrumentos, fazendo com que uma verdadeira violência contra a criança e a infância se instale, reduzindo as atividades que seriam essenciais para o desenvolvimento infantil, como a própria brincadeira. (BARROS, 2009, p. 158).

Dessa forma, o autor se refere à criança não ter infância e sim uma preparação para seguir nos moldes capitais, que antecipa a criança a ter postura de homem, como forma de trabalho e postura capitalista, não preservando a brincadeira, que é um instrumento infantil.

A TECNOLOGIA EM FUNÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A tecnologia na vida da criança pode trazer influências positivas ou negativas. Paiva e Costa (2015) coloca que mesmo diante de algumas consequências negativas, crianças que tem contato com computadores são as mais inteligentes e tem melhores escritas:

Apesar de existirem consequências negativas da tecnologia na vida das crianças as pesquisas demonstram as mesmas ao apresentarem maior contato com computadores tendem a ser mais inteligentes, dessa maneira, no caso da habilidade referente à escrita as crianças estão surpreendendo no relato verbal, visto que, as mensagens instantâneas estimulam esse contingente a escrever cada vez mais, aumentando assim o vocabulário das crianças. (PAIVA, COSTA, 2015, p. 7).

Em virtude disto, os autores colocam também que a tecnologia traz benefícios como despertar a criança para conhecer o mundo, favorecendo o relacionamento interpessoal e foco nas atividades, sendo a tecnologia usada de maneira correta pelas crianças:

O pressuposto revela que quando a tecnologia é usada de forma correta traz benefícios para as crianças a longo prazo ao utilizarem este recurso se sentirão estimuladas a ler e desperta a curiosidade para descobrir o mundo, favorecendo o querer e o prazer de aprender dentro e fora da escola, pois, a tecnologia aplicada com eficácia favorece o relacionamento interpessoal entre os alunos e mantém o foco das atividades escolares com a ajuda dos professores os quais revisarão constantemente suas práticas pedagógicas. (PAIVA, COSTA, 2015, p. 8).

Dessa forma, a tecnologia é positiva na vida da criança sendo utilizada da forma correta. Assim, Lopes et al. (2011) relata diante das possibilidades de desvincular o uso correto da tecnologia para atender as propostas, ou seja, o uso que vai caracterizar a vida de cada um:

Dentro do processo ensino aprendizagem, é preciso ter cuidado com o uso de novas tecnologias a ansiedade de inseri-las no dia a dia pode tornar-se- se algo desvinculado daquilo que é a proposta propriamente dita. O acesso à informação e a mídia, a conexão, é, atualmente, uma definição de característica de vida. (LOPES et al., 2011, p. 182).

Do mesmo modo, Lopes et al. (2011) questiona que a tecnologia na Educação Infantil não deve ser um passatempo, mas deve considerar na vida da criança como parte do desenvolvimento e interação social atualizados com as novas tecnologias:

Nunca usar as novas tecnologias da informação e da comunicação como passa tempo, pois inovar nem sempre significa mudar. Ainda trazendo a Educação infantil para o mundo contemporâneo ressaltamos que o uso das novas tecnologias deve considerar que essas crianças apesar da pouca idade já estão expostas a essas novas tecnologias e como tal necessitam dominá-las para interagir em seu meio social e a escola não pode ficar à margem desse processo. (LOPES et al., 2011, p. 182).

Dessa forma, mesmo a criança tendo pouca idade, já está exposta à tecnologia e precisam dominá-las, sendo o ambiente escolar uma proposta para inclusão da tecnologia para criança. Bona (2010) coloca que o mundo tecnológico já faz parte do mundo infantil:

O mundo tecnológico da informação parece tomar conta pelo menos parte do mundo infantil. As crianças são apresentadas como mais espertas, autônomas, cada vez mais precoces em se relacionar com temas que fazem parte do mundo adulto. (BONA, 2010, p. 16).

Assim, a criança com contato com a tecnologia é considerada mais esperta e autônoma, ou seja, fortalece o desenvolvimento infantil. Através da tecnologia a criança treina a memória fixando imagens, sons e movimentos, armazena sentimentos, aprendizagens e lembranças, porém, segundo Costa, Chagas e Chagas (2016), as crianças da Educação Infantil deve ter acompanhado o uso da tecnologia por pessoas que delas cuidam:

As novas tecnologias de comunicação alteraram a forma de armazenamento e acesso da memória, pois, através de imagens, sons e movimentos apresentados nos dispositivos eletrônicos de comunicação é possível fixar conteúdos, armazenar sentimentos, aprendizagens e lembranças que não necessariamente foram vivenciadas presencialmente pelos espectadores. Entretanto, lactentes e préescolares têm memória simbólica e habilidades de atenção ainda imaturas, e o aprendizado das TICs deve ser feito obrigatoriamente junto a cuidadores, aliado a interação social e sensorial, para que ocorra a transferência de conhecimentos à experiência tridimensional e a construção da linguagem. (COSTA, CHAGAS, CHAGAS, 2016, p. 7).

Em frente ao exposto, verifica-se que a utilização da tecnologia para o desenvolvimento das habilidades social e sensorial, transferência de conhecimentos e na construção da linguagem da criança na educação infantil deve ser mediada para que a aprendizagem seja realmente validada.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a educação é muito importante para que a pessoa tenha qualidade de vida, tenha melhores condições de saúde, atingir melhor nível socioeconômico e não ter envolvimento em episódios de violência. Na infância deve aprimorar todas as habilidades e todo desenvolvimento integral da criança para terem melhor adaptação em diferentes ambientes.

A aprendizagem infantil começa desde o nascimento da criança, indo dos pais, para cuidadores, professores. O desenvolvimento infantil ajuda na relação social, pois a Educação Infantil integra a função do cuidar e educar, trazendo um ambiente afetivo para a criança, facilitando o desenvolvimento. Na era contemporânea, a tecnologia aparece com mau uso pelas crianças, substitui hábitos tradicionais que envolvam a interação física com as pessoas e o meio ambiente, provoca frustração, dependência, causa intolerância, ansiedade, diminui a concentração e prejudica pelo mau uso sem limites da tecnologia com excesso de informação.

A tecnologia é utilizada de forma correta, pode deixar crianças mais inteligentes, melhora a memória da criança, consequentemente o aprendizado escolar, podendo trazer a Educação Infantil para o mundo contemporâneo, podendo aproximar a criança mais do mundo.

Compreende-se que a tecnologia como recurso pedagógico traz a inclusão digital, habitua a criança com o bom uso da tecnologia, trabalha com diferentes estilos cognitivos, promove cooperação, integração e conhecimento.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Márcia Camila Souza de; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na Educação Infantil. Revista Eletrônica Interdisciplinar, Univar, v. 1, n. 7, 2012.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. Cadê o Brincar?: Da educação infantil para o ensino fundamental. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 215 p.

BONA, Viviane de . TECNOLOGIA E INFÂNCIA: Ser criança na Contemporaneidade. Edumatec, 2010 , Recife.

COSTA, Gabriela Araújo; CHAGAS, Anamaria Albuquerque de Andrade; CHAGAS, Eli Helberth Penido Bichara. Benefícios da Tecnologia para crianças e adolescentes. Boletim Online, 2016, n. 38 Disponível em < http://blog.smp.org.br/tecnologia-criancas-adolescentes/> Acesso em 10 de Dez de 2020.

CURY, Augusto Jorge. Pais Brilhantes, Professores Fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante: 2003.

FLOR, Maria Rosilene Gomes. Educação infantil: análise do uso das tecnologias da informação e comunicação no processo pedagógico. II Conedu da Educação, 2015.

LOPES, Alzeni Ferreira; SANTOS, Édina Maria Batista Rangel dos; FERREIRA, Paula Joelma Soares; BRITO, Pollyana Valéria Gomes. O desafio do uso das TIC na Educação Infantil. Revista Pandora Brasil – Número 34, Setembro de 2011

NCPI (Núcleo Ciência Pela Infância). O Impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem. Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância, 2014.

PAIVA, Natália Moraes Nôleto de; COSTA, Johnatan da Silva. A Influência da Tecnologia na Infância: Desenvolvimento ou Ameaça?. Portal dos Psicólogos, 2015.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. Revista Vozes dos vales, UFVJM, n. 1, Ano I, 2012.

SOUZA, Carolina Borges. Crianças e computadores: discutindo o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Infantil.